



Federação Portuguesa
dos Bancos **alimentares**
contra a fome

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 2015

Apresenta-se aos Associados o relatório das actividades desenvolvidas pela Direcção da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares no exercício de 2015.

Teve início em Janeiro o mandato de uma nova Direcção da Federação, eleita na AG de Novembro de 2014. De acordo com o Programa de acção, aprovado na mesma AG, foi prosseguido o apoio aos Bancos Alimentares associados na sua missão de luta contra o desperdício de alimentos e de representação nacional e internacional da rede de Bancos Alimentares portugueses, no respeito da Carta dos BAs, documento que orienta e guia toda a acção.

No plano institucional, em virtude do novo Estatuto legal das IPSS, a Direcção promoveu a **adaptação legal dos Estatutos da Federação**, aprovados por consenso em Assembleia Geral Extraordinária de 9 de Junho de 2015. A Federação prestou igualmente apoio a idêntico processo aos Bancos, fornecendo toda a informação jurídico-legal na matéria e, em alguns casos, apoiando até a redacção ou a revisão de novos Estatutos.

Merecerá referência o facto muito positivo de até à data não se conhecer nenhuma irregularidade assinalada pelos serviços da Segurança Social em relação a qualquer Banco Alimentar neste exigente processo burocrático.

O **Conselho de Presidentes**, reunido por duas vezes, em Março em Lisboa e em Outubro em Évora, por ocasião da inauguração das instalações deste Banco, aprovou, entre outras decisões, o documento relativo ao seu próprio **Regimento**, permitindo assim consolidar o processo decisório.

As **Campanhas de Recolha de Alimentos** continuam a ser dois importantes momentos anuais da vida de todos os Bancos Alimentares, com mobilização nacional de milhares de voluntários e a oportunidade de comunicação ao público da sua actividade, missão e princípios. Alguma retracção nos totais doados pelos portugueses nos dois últimos anos, com 2015 a registar menos 600 toneladas do que em 2014, confirmaram a oportunidade da decisão da Direcção de prosseguir com o estudo e reflexão sobre a marca Bancos Alimentares e a sua percepção pelo público. Com esse propósito, foi desenvolvido um estudo qualitativo em Lisboa e no Porto, com grupos de adultos e crianças. Com base nos resultados do mesmo, serão tomadas decisões sobre a comunicação.

A Federação assegurou o contacto com as cadeias de distribuição, tanto para a campanha Saco, como para a campanha Ajuda Vale, negociando a imagem, os produtos e respectivos preços, e, ainda, operacionalizou a campanha online, introduzindo indispensáveis actualizações e melhorias na plataforma, e promovendo ampla divulgação a nível nacional e internacional. De salientar o apoio, em regime pro-bono, de diversas empresas da área da publicidade e comunicação como a BAR, a Lift e a Mec, que executaram a publicidade e permitiram campanhas de comunicação online e offline, quer em Maio quer em Dezembro, com visibilidade nos meios de comunicação social e em programas de informação e entretenimento nos vários canais de TV, que difundem a campanha e a credibilizam junto do público em geral.

Quanto aos resultados gerais da actividade dos 21 Bancos Alimentares, 2015 registou um total de alimentos recolhidos e distribuídos de 27.726 toneladas, muito próximo dos totais obtidos no ano anterior. A par de um ligeiro aumento da contribuição da indústria, as frutas e hortícolas, provenientes das **Retiradas** em consequência do embargo da Rússia às exportações da União Europeia, continuaram a representar um contributo importante, compensando a continuada ausência dos apoios previstos no Fundo Europeu de Auxílio aos mais Carenciados (FEAC), com início de execução uma vez mais adiado.

Saliente-se a relevância do papel dos Bancos Alimentares neste processo, reflectida na participação da Federação, como única convidada na Comissão Consultiva do Ministério da Agricultura para o Sector Hortofrutícola, por serem parceiros privilegiados das Organizações de Produtores na distribuição gratuita dos seus produtos no âmbito das Retiradas. Registe-se o alargamento do universo dos Bancos abrangidos com estes alimentos, que passou de 10 a **15 Bancos destinatários**. A Federação teve um forte envolvimento neste processo, participando nas reuniões em nome dos Bancos, influenciando as políticas e prestando apoio aos Bancos que o solicitaram, tanto nos contactos com o IFAP, como com as Organizações de Produtores.

O projecto "**Horta Solidária**" continuou a sua consolidação, numa parceria entre os Bancos Alimentares e os Estabelecimentos Prisionais mais próximos, mantendo o nível de

reconhecimento da sua importância social e solidária por parte das entidades oficiais, com destaque para Setúbal e Pinheiro da Cruz.

Também o projecto **Restolho**, juntando a ENTRAJUDA, os Bancos, as Instituições e voluntários integrados em programas de voluntariado-empresa, continuou a revelar-se uma iniciativa bem sucedida e participada, recolhendo directamente nos campos várias toneladas de frutas e hortícolas.

Foi celebrado protocolo com a CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal e a ENTRAJUDA para permitir **doação online de excedentes agrícolas**, através da plataforma Dar e Receber.pt, directamente a Instituições localizadas em todo o território nacional, sempre que as quantidades não justifiquem acordos de retirada com o apoio do IFAP.

Subordinado ao tema geral “Nem só de pão vive o homem: a alimentação, ponto de partida da inclusão social”, realizou-se em Aveiro, com o relevante apoio deste Banco, o **7º Encontro Anual dos Bancos Alimentares**. Foi, de novo, um importante momento de trabalho e de convívio entre os mais de 120 voluntários e colaboradores dos Bancos vindos de todo o país, que tiveram oportunidade de partilhar ideias e experiências sobre a importância de acompanhar o apoio alimentar com medidas que contribuam para a autonomia e independência dos mais carenciados, enriquecendo e aprendendo com outros Bancos.

Continuando a orientação de aproximação à realidade dos seus associados, prosseguiram as **visitas** da Federação aos Bancos, tendo sido realizadas reuniões locais com as Direcções e equipas dos Bancos de Leiria, Santarém, Abrantes, Castelo Branco, Aveiro, Braga e Viana do Castelo, em profícuos encontros de trabalho

Ao contrário dos anos anteriores, e desde que se iniciou de forma consistente um programa de **Formação** para os Bancos, as acções previstas não tiveram a adesão esperada, com poucos formandos na acção sobre Campanhas de Recolha, aproveitando uma iniciativa do Banco de Lisboa na Campanha de Maio, e interessados em número absolutamente irrelevante para a acção de Novembro, obrigando a anular a que se realizaria no Porto, subordinada ao tema “Marketing e Angariação de Fundos”. Esta situação levou à decisão de realizar um inquérito aos Bancos para melhor conhecimento das suas necessidades e preferências.

Ainda no âmbito da formação disponibilizada aos Bancos, registou-se a participação numa acção promovida pela Federação Europeia dos Bancos Alimentares (FEBA) sobre Higiene e Segurança Alimentar, que teve lugar em Lyon, França de dois colaboradores do Banco de Lisboa e da Presidente do BA de Beja.

Complementando as outras fontes de abastecimento, prosseguiu a **Campanha Papel por Alimentos**, mantendo-se estáveis as quantidades de papel doado. Infelizmente, um inesperado processo de insolvência da empresa Quima, sempre cumpridora durante mais de

três anos de parceria, conduziu a dívidas que não permitiram a conversão em alimentos de cerca de seis meses de papel recolhido. A Direcção lamenta profundamente a situação, e procurará minimizar as suas consequências para os Bancos, e sobretudo para os que beneficiariam com os alimentos que deixaram de ser distribuídos por esta razão. Foi todavia assegurada a continuação desta campanha com um novo parceiro que após várias reuniões garantiu a cobertura nacional, mesmo de Bancos onde as quantidades exijam um esforço de transporte substancial e se afigurou merecedor de confiança.

A convite do grupo SONAE, a FPBA integrou o Conselho Consultivo da Missão Continente, no eixo “Comunidade”, lançada com o propósito de ser a marca agregadora de todo o papel social da marca Continente e do seu compromisso para com o Desenvolvimento Sustentável. Neste projecto estão representadas organizações de referência dos mais diversos sectores da nossa sociedade. Na sequência desta relação que se tem vindo a aprofundar entre a FPBA e a Sonae, foi lançada a ideia de criar uma nova rede de distribuição de recuperação de sobras diárias de produtos alimentares em hiper e supermercados do grupo SONAE, a nível nacional, que deverá começar a funcionar a partir do segundo semestre de 2016. A ENTRAJUDA fará parte integrante deste projecto uma vez que assumirá um papel na selecção das Instituições com idoneidade, para além dos Bancos Alimentares, que terão condições de receber os produtos no dia-a-dia nas várias lojas do país.

Foram mantidas as relações com empresas, sendo de citar, pela importância que revestem, a Fidelidade, com a cobertura gratuita de riscos de pessoas e bens, o Millennium bcp, com o apoio aos sacos utilizados nas campanhas, a DLS, com o transporte de alimentos repartidos pela Federação aos BAs, a Nespresso, com a entrega de cerca de 70 toneladas de arroz, produzido com composto elaborado com café recuperado das cápsulas recolhidas, a Kellogg’s, com a oferta de 70 toneladas de cereais no âmbito da acção “Breakfast for Better Days”, a Nobre, com uma nova doação de 15 toneladas de charcutaria enlatada no âmbito da campanha “Ter a Lata de Ajudar é Nobre”, a Associação D. Pedro V, que manteve a doação anual de leite para os Bancos e a NAV com um donativo consignado a 5 Bancos da sua área geográfica de actuação.

Foi também repartida pelos Bancos associados a consignação de particulares do IRS relativo ao imposto referente a 2013 e liquidado em 2015.

A parceria privilegiada da Federação com a ENTRAJUDA continua a revelar-se de grande importância para a melhoria da actividade dos Bancos Alimentares, quer no recurso ao Banco dos Bens Doados, quer na implementação em curso do programa ERP-Primavera, quer ainda na colaboração em visitas às instituições de solidariedade, permitindo assegurar um melhor conhecimento das respectivas necessidades.

A nível internacional, foi assegurada a presença da Federação na Assembleia Geral e no Encontro Anual da FEBA, em Olsztyn, na Polónia, sendo a representação nacional

assegurada por 2 elementos da Federação e por um representante do Banco de Setúbal, tendo-se verificado a reeleição de Isabel Jonet para novo mandato como Presidente da Direcção da FEBA.

O projecto “Ideas that Feed”, uma iniciativa da FPBA lançada em 2014 em parceria com FEBA e GFN, que consiste num site que une os Bancos Alimentares de todo o mundo através da partilha de ideias e experiências conta com 111 ideias e 16 países. No entanto, para que o site se torne uma ferramenta mais amigável com real utilidade para o dia-a-dia dos BA, foi decidido realizar uma revisão da imagem do site tornando a sua navegação e alimentação mais eficaz e eficiente.

Registe-se finalmente que no âmbito da Expo Milão 2015, Isabel Jonet, enquanto Presidente da FEBA, recebeu um prémio das melhores práticas de desenvolvimento sustentável no domínio da segurança alimentar, pelo projecto apresentado pela Federação Italiana dos Bancos Alimentares.

As Contas

A actividade é suportada por donativos concedidos por benfeitores (empresas e particulares), indispensáveis ao funcionamento da Federação. Só com este apoio é possível garantir as despesas correntes que, embora reduzidas ao mínimo, são inevitáveis à actividade. De realçar a acção da SIBS “Ser Solidário” que permitiu a doação de 49.000€ em caixas ATM (multibanco), graças à referencia criada especificamente. Algumas iniciativas, como a campanha online e a campanha Papel por Alimentos, justificam o diferimento dos custos esperados para o exercício seguinte, bem como projectos ainda em curso e não objecto de liquidação (site, Ideias que Alimentam), influenciando o resultado.

Os mapas relativos à Demonstração de Resultados e o Balanço revelam uma gestão prudencial, com um baixo índice de despesas de funcionamento. De notar a contabilização do valor atribuído aos produtos não alimentares doados por empresas e particulares no âmbito do Banco de Bens Doados, dos produtos distribuídos à instituições e das existências no final do exercício a um preço que corresponde ao menor preço praticado nas superfícies comerciais, aprovado anualmente, idêntico ao praticado no BA de Lisboa.

A contabilidade é feita pela RPLM cabendo à ENTRAJUDA a reunir e classificar os documentos. A KPMG apoia em auditoria e consultoria financeira. Tem sido possível assegurar a sustentabilidade da instituição apenas com donativos e graças ao grande valor da marca e à confiança junto da sociedade. Uma parte significativa dos donativos de empresas (contabilizados na conta 75) foram consignados a alimentos, cuja aquisição não foi concretizada no exercício mas sê-lo-á no primeiro trimestre da 2016 (acção da Ibersol “Graças a Muitos”, complemento da acção da Kellog’s “Breakfast for Better Days” e BPI). Foi considerado como proveito diferido o donativo da empresa NAV consignado a 5 Bancos

Alimentares, que tendo ocorrido nos últimos dias de Dezembro de 2015 não permitiu a repartição em tempo útil. De notar, a provisão para incobráveis, constituída pelo valor de 169.023.97€ em dívida pela Quima, cuja recuperação é incerta dado a situação de insolvência da empresa. Regista-se em 2015 um resultado positivo de 18.640,43€.

O valor existente em “Caixa e Bancos” destina-se, conforme expresso nas provisões constituídas, à aquisição de produtos alimentares (campanha Papel por Alimentos e Campanha online), a suportar as despesas de participação dos Bancos associados no 8º Encontro dos BAs e de frequência nas acções de formação, à remuneração dos reclusos no projecto “Horta Solidária”, à reformulação do site internet e ainda à criação de um Fundo de Solidariedade destinado a apoiar necessidades ou iniciativas dos associados.

A equipa da Federação é composta por 5 voluntários e contava em Dezembro de 2015 com 2 colaboradores permanentes, sendo os Corpos Sociais voluntários.

No termo de mais um ano de actividade, a Direcção renova os seus agradecimentos:

- Aos voluntários assíduos ou pontuais que, com tanta generosidade e dedicação, oferecem o seu tempo e trabalho;
- Aos Bancos associados que diariamente trabalham para as instituições de solidariedade social que apoiam com produtos para entrega às pessoas necessitadas;
- Às empresas e indústrias, aos agricultores, às cadeias de distribuição e outras entidades que oferecem produtos alimentares e serviços;
- Aos benfeitores que, com as suas contribuições monetárias, permitem fazer face a todas as despesas indispensáveis ao funcionamento da Federação e dos Bancos associados;
- A todas as entidades públicas e privadas que reconhecem na Federação um interlocutor privilegiado na luta contra o desperdício alimentar e o combate às carências.

Lisboa, Abril de 2016

A Direcção

Maria Isabel Jonet
José Manuel Simões de Almeida
José Siqueira de Carvalho
Mariana Saraiva
Ricardo Pinheiro Alves
Rui Leite de Castro
Sérgio Augusto Sawaya